

Anderson Silva para presidente na República dos Quengos

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

4 de fevereiro de 2015

Conhece o malandro agulha? Espeta todo mundo, mas no fim é ele que acaba levando no furo...

Nosso malandro-agulha tem se sofisticado na tarefa de se reinventar. Ele é “gostoso, suave e não irrita...”, diz o vulgo.

Ao longo da história, ele apareceu sob “n” disfarces. Nos anos 70, era o que praticava a Lei d Gerson: “o importante é levar vantagem em tudo”.

Os jovens não lembrarão: a expressão veio de comercial (1976), criado pela Caio Domingues & Associados, sob contrato da fabricante de cigarros J. Reynolds. Gerson fazia o comercial do Vila Rica. O cigarro era “gostoso, suave e não irrita a garganta”. Entrevistado na peça, Gerson disparava:

— Por que pagar mais caro se o Vila me dá tudo aquilo que eu quero de um bom cigarro? Gosto de levar vantagem em tudo, certo? Leve vantagem você também, leve Vila Rica!

Confira a peça:

<https://www.youtube.com/watch?v=J6brObB-3Ow>

Mas o que Gerson reconduziu às telinhas foi uma figura já clássica da brasilidade.

Seis anos antes dele tinha sido Antonio Candido quem categorizou nosso malandro em seu ensaio *Dialética da Malandragem* (1970).

Mas foi Ariano Suassuna que classificou nosso malandro como ninguém, em seus personagens. Seu panteão de espertos era composto por safados como João Grilo, Caroba, Pinhão, Cancão, Benedito, Mateus e Joaquim. A todos eles, Suassuna chamava de “quengo”. Nada que já não tivesse sido prefigurado em Leonardo Pataca e Macunaíma... Mas afinal o nosso malandro agulha tem de se reinventar: e ser reinventado.

Nosso malandro-agulha de agora, nosso quengo do século 21, jamais se compraz com aquilo que Giddens chama de “o estado perito”. Hoje todo mundo filma tudo, todo mundo investiga tudo, há peritos doutorados capazes

de decifrar todo o tipo de sacanagem. O malandro-agulha acha que isso é bobajada de coxinha: e segue em frente com suas pernadas de anão e truques dignos de magos de feira medieval.

Anderson Silva tentou dar uma pernada de anão nos peritos, notem, bem na época em que outros espertalhões (leia-se Petrobras) tentaram. Paulo Roberto da Costa, por exemplo, falava com os doleiros num Black Berry Messenger (BBM), achando que a PF não pegava isso....

O sistema de inteceptação Guardiã pega tudo, até mau-olhado...

Veja aqui a minha investigação sobre ele:

<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/20/os-ouvidos-de-deus#imagem0>

A tecnologia pegou o malandro-agulha desprevenido. Mas ele nunca quis se prevenir mesmo.

Agora nosso malandro-agulha tem de se reinventar de novo. Anderson Silva bestifica porque, bom moço que era, agora prefixa o arquétipo dos nossos homens de gatilho fácil quando se trata de tungar a ética.

Quando nos anos 60 Paul Murry, empregado da Disney, inventou o Zé Carioca, o papagaio, referia que a ave era “um carioca da Lapa que vivia de golpes e malandrags”.

Os gringos sabiam do nosso DNA há muito. Bill Clinton preparava uma visita ao Brasil em outubro de 1997. O Departamento do Comércio dos EUA elaborou então um relatório, entregue ao grupo de empresários norte-americanos, que acompanharia a visita do presidente Bill Clinton ao Brasil. O dossiê estabelecia que havia “um excelente potencial de negócios no Brasil, mas aqui a corrupção ainda é endêmica na cultura brasileira”.

Veja aqui:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/sobre-como-os-eua-estavam-corretos-sobre-a-corrupcao-no-131422685.html>

E, por tudo isso, por todo esse nosso pedigree nada potável, nas vugatas de história Anderson Quengo Silva vai epigrafar as páginas dedicadas à infâmia. E vai ser no panteão edulcorado pelas figuras cubistas de Cerveró, Graça Foster e demais Guernicas, tão presentes, óoooo, na nossa guerra autoctóne pela melhoria do estado de coisas...

